



Estratégia de Ciência Aberta do Instituto Ibero-Americano (IAI) da Fundação do Patrimônio Cultural Prussiano (SPK)

O Instituto Ibero-Americano (IAI) da Fundação do Patrimônio Cultural Prussiano (SPK) é uma instituição não universitária de investigação nas áreas das ciências humanas, culturais e sociais, com um enfoque regional em Espanha, Portugal, América Latina e Caraíbas e nas suas inter-relações transregionais. Por conseguinte, tem uma orientação genuinamente internacional.

A combinação equitativa de diferentes áreas de trabalho sob o mesmo teto - coleções, investigação e eventos - caracteriza o perfil único do instituto. Com a sua biblioteca e coleções especiais, o IAI alberga uma das maiores coleções do mundo sobre a América Latina, as Caraíbas, Espanha e Portugal. Como instituição não universitária *de estudos regionais*, o IAI realiza investigação regional nas áreas das humanidades, estudos culturais e ciências sociais. As actividades de investigação dos académicos do IAI abrangem um amplo espectro de disciplinas. Os projetos financiados por terceiros, em particular os projetos de colaboração com universidades e instituições de investigação nacionais e internacionais, as visitas de investigadores convidados, as redes internacionais e o programa de publicações académicas do instituto desempenham um papel importante na investigação do IAI.

Devido ao seu perfil, à sua orientação internacional e à sua filiação na SPK, que é também membro da Fundação Alemã de Investigação (DFG), o IAI está empenhado nos princípios da **Ciência Aberta**. As dimensões da Ciência Aberta relevantes para as ciências humanas, culturais e sociais– **Open Access, Open Data, Open Collaboration** e **Citizen Science**– são de importância central para o Instituto. Isto porque abrem novas oportunidades para uma investigação transparente, participativa e em rede internacional, bem como para o acesso livre permanente e a reutilização do conhecimento científico.

A Estratégia de Ciência Aberta do IAI, cujos pontos-chave são aqui descritos, é uma componente essencial do desenvolvimento estratégico do IAI. Contribui igualmente para a visão "SPK 2030".

Três **áreas da Ciência Aberta** são particularmente importantes para o IAI:

1. Digitalização para a Ciência Aberta
2. Publicação de ciência aberta
3. Gestão de dados de investigação



Estes domínios de ação e as suas estratégias de implementação nas áreas de trabalho do IAI são resumidos e apresentados a seguir. A estratégia de Ciência Aberta é regularmente revista, adaptada a novos desenvolvimentos e alargada de modo a ancorar-se de forma sustentável na instituição.

1. Digitalização para a Ciência Aberta

No contexto da transformação digital, a **digitalização das coleções** tornou-se uma tarefa fundamental da biblioteca e das coleções especiais, para além da expansão de uma **estratégia de aquisição "e-first"**.

A digitalização no IAI tem os seguintes **objectivos**

- Responder a necessidades específicas da investigação nacional e internacional, nomeadamente nos domínios das ciências sociais, humanas e culturais;
- Melhorar a visibilidade e acessibilidade nacional e internacional das diversas coleções multimédia do IAI;
- Preservação de materiais únicos e valiosos na biblioteca e coleções especiais;
- Ligação entre fontes de texto, imagem e som;
- Desenvolvimento, apoio e participação ativa em projetos científicos baseados em coleções;
- Desenvolvimento e organização da cooperação nacional e internacional entre bibliotecas, arquivos, museus e instituições de investigação;
- Ligação entre ciência e cultura num contexto nacional e internacional.

Para cumprir estes objectivos, a biblioteca e as coleções especiais implementam três **estratégias complementares**:

(a) Proteger os bens culturais de forma sustentável: A fim de proteger materiais valiosos, únicos, frágeis ou já danificados de danos provocados pela utilização física, estes são digitalizados e disponibilizados em Acesso Aberto Livre, de modo a estarem também disponíveis no futuro.

b) Satisfação adequada de necessidades específicas: As necessidades de digitalização das comunidades científicas serão satisfeitas de forma flexível e rápida. Além disso, as redes institucionais nacionais e internacionais do IAI são utilizadas para completar coleções digitais em colaboração com outras instituições de coleções e para as ligar entre si, a fim de as tornar mais acessíveis em . O estreito



intercâmbio, coordenação e cooperação entre bibliotecas, arquivos, museus e instituições de investigação criará sinergias e complementaridades que melhorarão a infraestrutura de informação para a ciência.

c) Tornar os materiais disponíveis e visíveis: O IAI identifica materiais relevantes para a ciência e a cultura e/ou significativos em termos de impacto externo e implementa projetos de digitalização, por si próprio ou em cooperação com outras bibliotecas, arquivos, museus e instituições de investigação nacionais e estrangeiras, a fim de tornar esses materiais acessíveis e permanentemente disponíveis eletronicamente, independentemente da sua localização. Isto é feito com os seus próprios recursos humanos e financeiros ou com financiamento de terceiros de organizações de financiamento nacionais e estrangeiras. A identificação, seleção e hierarquização dos materiais a digitalizar, o desenvolvimento de projetos de digitalização e a seleção de oportunidades e parceiros de cooperação são realizados através de processos de tomada de decisão no IAI, que se caracterizam por um estreito intercâmbio e coordenação conjunta entre os bibliotecários académicos, investigadores e gestores culturais do instituto. A administração também está envolvida como estrutura facilitadora. O papel de coordenação cabe ao departamento "Biblioteca Digital e Infraestruturas Informáticas" da biblioteca do IAI.

Todos os projetos de digitalização no IAI são realizados de acordo com as **normas de digitalização** estipuladas pelo DFG na Alemanha. Devido a restrições de pessoal e de capacidade financeira, o trabalho efetivo de digitalização é geralmente subcontratado a prestadores de serviços adequados. A catalogação formal e relacionada com o conteúdo dos objectos digitais, por outro lado, é realizada no IAI. A preservação a longo prazo do material digitalizado é efectuada em cooperação com a Staatsbibliothek zu Berlin.

A estratégia de digitalização do IAI é moldada pelo perfil específico da instituição e das suas coleções. Entre estas contam-se a **natureza multimédia**, a **diversidade regional**, a **profundidade histórica** e a **amplitude cultural das coleções**, o **amplo espectro de temas nas áreas das humanidades, estudos culturais e ciências sociais**, bem como o elevado **grau de internacionalização** do trabalho de cooperação. A **grande variedade de colaborações** exige a conceção, coordenação e realização de projetos de colaboração que satisfaçam as exigências, possibilidades e potencialidades de todos os parceiros.

A **natureza multimédia das coleções** do IAI é tida em conta através da digitalização de materiais especiais (por exemplo, documentos de imagem, diários, manuscritos, manuscritos ou mapas), para além dos materiais normais de biblioteca, como monografias e periódicos.



As características e configurações específicas dos acervos a digitalizar são mapeadas nos metadados de uma forma orientada para o utilizador. De acordo com o perfil do IAI, isto reflecte-se no **multilinguismo** do processo de digitalização, incluindo as descrições bibliográficas, uma coleção abrangente de dados estruturais que tem em conta a língua original, e a pesquisa e apresentação dos materiais. Naturalmente, são respeitadas as **normas de metadados** habitualmente utilizadas na Alemanha e a nível internacional.

Em consonância com a forte orientação internacional do IAI, os seus utilizadores e redes de cooperação, sítios Web, interfaces de utilizador das coleções digitais, explicações e formulários são **multilíngues** (inglês, espanhol, português, alemão).

O IAI apoia as abordagens de investigação **científica dos cidadãos**, oferecendo aos utilizadores a oportunidade de participarem ativamente na catalogação e na ligação em rede dos materiais através de um módulo de "crowd sourcing".

A **reutilização do material digitalizado** por instituições parceiras nacionais e estrangeiras e outras instituições interessadas é garantida no âmbito das licenças Creative Commons através de interfaces normalizadas (OAI e IIIF) e de uma vasta gama de normas de metadados.

2. Publicação de ciência aberta

O IAI tem o seu próprio programa de publicação institucional desde a sua fundação em 1930. Juntamente com as actividades de publicação científica do seu pessoal, é parte integrante da identidade do IAI.

2.1 Programa institucional de publicações

O IAI publica três **revistas científicas** e três **séries de livros científicos**. Além disso, publica livros "fora de série" com vários editores, **catálogos de exposições** e **séries de documentos de trabalho**, quer autopublicados quer em cooperação com outras instituições académicas e culturais. O programa de publicação institucional segue normas de garantia de qualidade estabelecidas (por exemplo, equipamento de publicação, procedimentos de avaliação das contribuições, indexação). É deliberadamente multilíngue e multidisciplinar. É, assim, uma expressão da diversidade cultural e linguística da produção de conhecimento que caracteriza o perfil do IAI e que está também no centro da linha de investigação "Saberes - Culturas - Medialidades. A América Latina e as Caraíbas numa perspetiva transregional" do Instituto. O IAI dispõe dos recursos materiais e humanos necessários para implementar o programa de publicações institucionais.



O IAI está comprometido com o princípio da **publicação de acesso livre** e segue as normas, diretrizes e recomendações estabelecidas. As publicações do Instituto são, na medida do possível, de acesso livre através da Internet, de modo a que todos os interessados possam ler, descarregar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou ligar aos textos completos. A revista *IBEROAMERICANA. América Latina - España - Portugal* disponibiliza os seus artigos em formato HTML e PDF desde o número 77/2021. Para a revista *INDIANA. - Anthropologische Studien zu Lateinamerika und der Karibik / Estudios Antropológicos sobre América Latina y el Caribe / Anthropological Studies on Latin America and the Caribbean*, os ficheiros HTML gerados pelo Redalyc com base na marcação XML deverão ser integrados no sítio Web da revista em 2025.

As seguintes publicações do IAI têm a **norma Diamond Open Access**, ou seja, os artigos não só são de acesso livre, como também não são cobradas taxas de publicação aos autores dos artigos:

Revistas científicas:

- *IBEROAMERICANA. América Latina - Espanha - Portugal*
- *INDIANA - Anthropologische Studien zu Lateinamerika und der Karibik / Estudios Antropológicos sobre América Latina y el Caribe / Estudos Antropológicos sobre América Latina e o Caribe / Anthropological Studies on Latin America and the Caribbean*

Série de livros científicos:

- *Bibliotheca Ibero-Americana*
- *Biblioteca Luso-Afro-Brasileira*
- *Biblioteca Antropológica Americana* (anteriormente *Estudios Indiana*)

Série de Documentos de Trabalho

- *Ibero-Análises*
- *Ibero-Bibliografias*
- *Ibero-Online*
- *Série de Documentos de Trabalho Mecila* (projeto conjunto Mecila financiado pelo BMFTR-, antigo BMBF-)

Catálogos de exposições publicados pelo próprio Instituto.

Uma grande parte das publicações "fora de série" e dos catálogos de exposições que o IAI editou com parceiros de cooperação estão também disponíveis em acesso aberto, uma vez que o Instituto detém os correspondentes direitos de utilização.

A *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* (RILI) ainda não foi publicada em acesso aberto. No entanto, a editora está a envidar esforços para passar a



publicar em acesso aberto. Para além da versão impressa, o editor distribui os números individuais da revista como livros electrónicos. O acesso digital aos artigos é possível através do JSTOR. Embora o IAI seja uma das instituições editoras, ao contrário da *IBEROAMERICANA* e da *INDIANA*, o IAI não está envolvido no processo editorial propriamente dito. O editor é também o único responsável pela conceção técnica da revista.

O **servidor de publicações**, de que o IAI dispõe desde 2016, desempenha um papel importante na **identificação e divulgação** do programa de publicações institucionais. Baseia-se no software MyCoRe, uma estrutura de acesso aberto para a apresentação e gestão de conteúdos digitais, e está alojado na Rede de Bibliotecas Centrais da Rede Conjunta de Bibliotecas (GBV) em Göttingen (<http://publications.iai.spk-berlin.de/>).

Todas as publicações editadas desde a fundação do IAI em 1930, para as quais o Instituto detém os direitos relevantes, estão disponíveis gratuitamente para descarregamento a partir do servidor de publicações. Isto inclui (a partir de abril de 2025) cerca de 360 monografias, antologias e catálogos de exposições (como volumes completos e como contribuições individuais), bem como a série de documentos de trabalho do IAI e projetos de colaboração com universidades.

Desde 30 de setembro de 2019, o servidor de publicações do IAI fornece dados ao **BASE (Bielefeld Academic Search Engine)**, um dos maiores motores de pesquisa do mundo para documentos académicos na Internet. Em 27 de abril de 2025, o BASE listava 3395 documentos registados no servidor de publicações do IAI, 99% dos quais de acesso livre. Além disso, as revistas científicas *IBEROAMERICANA*¹ e *INDIANA*² *estão representadas* em numerosos índices e bases de dados.

¹ Índices em que a revista *IBEROAMERICANA* está listada: BASE (Bielefeld Academic Search Engine), CSA Sociological Abstracts, CSA Worldwide Political Science Abstracts, ERIH PLUS (European Reference Index for the Humanities and the Social Sciences), HAPI (Hispanic American Periodical Index), Historical Abstracts, HLAS (Handbook of Latin American Studies), IBR (International Bibliography of Reviews of Scientific Literature), ISOC - Humanidades y Ciencias Sociales (CSIC), LATINDEX - Catálogo, LATINDEX - Catálogo 2.0, LATINDEX - Directorio, MLA International Bibliography, Qualis (CAPES), REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico), Romance Bibliography, SCOPUS (Elsevier), Web of Science Emerging Sources Citation Index. Bases de dados e diretórios de texto integral em que a revista *IBEROAMERICANA* é citada: CSA IBSS International Bibliography of the Social Sciences, CSA PAIS International Database, DIALNET, DOAJ (Directory of Open Access Journals), EBSCO, EZB (Electronic Journals Database), IBZ (International Bibliography of Journal Literature), JSTOR, MLA Master Directory of Periodicals, REDIAL (Rede Europeia de Informação e Documentação sobre a América Latina), REDIB (Rede Ibero-Americana de Inovação e Conhecimento Científico), ROAD (Directory of Open Access Scholarly Resources), ULRICHSWEB Global Serials Directory, ZDB (Zeitschriftendatenbank).

² Índices em que a revista *INDIANA* está listada: Anthropological Index Online, DIALNET, HAPI (Hispanic American Periodical Index), HLAS (Handbook of Latin American Studies), IBZ - International Bibliography of Journal Literature in the Humanities and Social Sciences, IBR - International Bibliography of Reviews, LATINDEX - Catálogo, LATINDEX - Catálogo 2.0, LATINDEX - Directorio,



As publicações disponíveis no servidor de publicações são indexadas através do **sistema de descoberta do IAI (Iberosearch)** e do **OPAC, o catálogo eletrónico** da **biblioteca** do IAI, onde são acessíveis através de uma ligação direta. As novas publicações que o IAI carrega no servidor de publicações são também automaticamente carregadas no novo **sítio web** do IAI (a partir de abril de 2025).

Ao utilizar novos formatos de publicação (por exemplo, ePub), serão examinadas no futuro as possibilidades de ligação às coleções digitais do IAI.

O IAI trabalha em conjunto com os editores participantes para **promover** o seu programa de publicações. Também publica novas publicações no sítio Web multilingue do Instituto e nas ferramentas de informação e formatos de comunicação multilingues do IAI (por exemplo, boletim informativo, redes sociais, eventos). De dois em dois anos, aproximadamente, é compilado um catálogo de publicações de várias editoras em duas versões linguísticas.

Um desafio importante é assegurar o **arquivamento a longo prazo**, ou seja, o armazenamento e a preservação a longo prazo da disponibilidade permanente do programa de publicações digitais ou digitalizadas da IAI. De acordo com a GBV, é possível concretizá-lo através de um registo URN na Biblioteca Nacional Alemã (DNB), o que deverá ser implementado num futuro próximo.

2.2 Publicações do pessoal

As actividades de publicação académica do pessoal do Instituto desempenham um papel importante no perfil de investigação do IAI. Sempre que possível, os resultados da investigação devem ser publicados em revistas académicas e séries de livros de qualidade garantida e acessíveis através de acesso livre.

Além disso, os investigadores do IAI são encorajados a registar-se com um **ORCID** (Open Researcher and Contributor ID) e a arquivar versões digitais secundárias de publicações convencionais em **repositórios de acesso aberto** institucionais ou específicos da disciplina.

O IAI tem sido fundamental na criação de um fundo para financiar os custos das publicações científicas (taxas de processamento de artigos, APCs e taxas de processamento de livros, BPCs) para os funcionários da SPK, que se baseia nas diretrizes correspondentes da DFG.

SCOPUS (Elsevier). Bases de dados e diretórios de texto integral em que a revista INDIANA está incluída: DIALNET, DOAJ (Directory of Open Access Journals), EBSCO Academic Search Complete, EZB (Elektronische Zeitschriften Datenbank), IBZ (Internationale Bibliographie der Zeitschriftenliteratur), REDIAL (Red Europea de Información y Documentación sobre América Latina), REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico), Redalyc, ULRICHSWEB Global Serials Directory, ZDB (Zeitschriftendatenbank).



3. Gestão de dados de investigação

Os dados de investigação constituem a base do trabalho científico. Representam um recurso importante que deve ser preservado para a ciência, a sociedade e as gerações futuras. Por conseguinte, o IAI considera a acessibilidade e a preservação a longo prazo dos dados de investigação como um contributo essencial para a aquisição, garantia de qualidade e disseminação do conhecimento científico, o que está de acordo com os princípios da Ciência Aberta.

O IAI define **dados de investigação** como todos os dados analógicos e digitais que foram ou estão a ser recolhidos, gerados, descritos e/ou avaliados no contexto de uma questão de investigação nas ciências humanas, nos estudos culturais ou nas ciências sociais e que foram ou estão a ser armazenados para efeitos de arquivo, citação e processamento posterior.³ Incluem-se aqui também os dados que contribuem para a documentação e contextualização do processo de criação de dados de investigação e que são geralmente designados por metadados.

Os dados de investigação do IAI caracterizam-se, em grande medida, pela sua **natureza multimédia, multidisciplinar e multilingue**. O IAI está consciente da diversidade e da mutabilidade das representações materiais e imateriais das culturas e das sociedades que caracterizam as ciências humanas, os estudos culturais e as ciências sociais. Reconhece igualmente a diversidade dos métodos e abordagens utilizados para documentar, compreender e explicar essas representações. Por conseguinte, o IAI pressupõe uma **compreensão fluida, específica de cada projeto e disciplina**, dos dados de investigação.⁴ Reconhece, por conseguinte, que uma delimitação exacta dos dados de investigação depende, em certa medida, do contexto.

Por um lado, as coleções do Instituto contêm dados de investigação analógicos e digitais provenientes de fontes externas. Por outro lado, os dados de investigação analógicos e digitais do IAI são o resultado das actividades de investigação dos seus funcionários. Isto inclui, nomeadamente, a investigação empírica e a investigação com fontes não publicadas. O tratamento de ambos os grupos de dados de investigação é um domínio de atividade central na gestão dos dados de investigação no IAI.

A **gestão dos dados de investigação** inclui as infraestruturas, medidas e procedimentos necessários para o armazenamento a longo prazo, a acessibilidade e

³ O IAI remete para a definição proposta pelo DARIAH-DE para os dados digitais de investigação nas ciências humanas e culturais: "Forschungsdaten im Kontext von DARIAH-DE", <https://de.dariah.eu/web/guest/weiterfuehrende-informationen>, (último acesso: 14 de abril de 2025). Para uma definição mais ampla, abrangendo tanto as ciências naturais como as ciências humanas, ver o Conselho para as Infraestruturas da Informação: <http://www.rfii.de/de/themen/#Forschungsdaten> (último acesso: 14 de abril de 2025)

⁴ Cf. a explicação dos dados de investigação nas ciências humanas em <https://www.forschungsdaten.info/wissenschaftsbereiche/geisteswissenschaften/> (último acesso: 14 de abril de 2025)



a difusão dos dados de investigação digitais. Isto inclui a reutilização técnica, bem como a reutilização relacionada com o conteúdo, em que a informação contextual e a documentação da geração de dados devem ser preservadas.⁵ Além disso, a gestão dos dados de investigação inclui o "processo que engloba todos os métodos e procedimentos utilizados para garantir a possibilidade de utilização a longo prazo dos dados de investigação: geração, processamento, enriquecimento, arquivo e publicação".⁶

Em princípio, os dados digitais de investigação disponíveis no IAI são reunidos de forma estruturada e integrados em **infraestruturas de pesquisa superordenadas** para melhor arquivamento, ligação e recuperação. Sempre que possível, são utilizados os repositórios institucionais, temáticos ou regionais de dados de investigação existentes (por exemplo, a Infraestrutura Nacional de Dados de Investigação financiada pela DFG ou os repositórios dos serviços de informação especializados financiados pela DFG).

A gestão dos dados de investigação no IAI está orientada para o quadro jurídico e as diretrizes estabelecidas. São também tidos em conta os **princípios da boa prática científica**.⁷

As coleções do IAI contêm **materiais culturalmente sensíveis**, tanto em forma publicada como não publicada. O IAI estabeleceu diretrizes e processos para lidar com materiais culturalmente sensíveis não publicados. Por razões de capacidade, estas foram até agora aplicadas principalmente às fotografias histórico-etnográficas das coleções digitais, mas deverão ser sucessivamente alargadas a outros acervos de imagens e aos espólios das coleções especiais.

Se, no futuro, estiver disponível um repositório interinstitucional da rede SPK para dados de investigação, o IAI utilizá-lo-á para arquivar os seus dados de investigação disponíveis digitalmente.

3.1 Dados de investigação nas coleções do IAI

Nas coleções do IAI, podem distinguir-se quatro tipos de dados de investigação: a) dados de investigação analógicos publicados, b) dados de investigação digitais

⁵ Cf. <https://www.forschungsdaten.org/index.php/Forschungsdaten> (último acesso: 14.04.2025)

⁶ Ibid. (último acesso: 14/04/2025).

⁷ O quadro jurídico é fornecido pela Lei Federal Alemã de Proteção de Dados (BDSG), pelo Regulamento Geral Europeu de Proteção de Dados (RGPD) e pela ordem jurídica da SPK. As diretrizes relevantes incluem as regras para a salvaguarda de boas práticas científicas na SPK (ver a circular da SPK de 31 de janeiro de 2025), as [diretrizes da DFG para a salvaguarda de boas práticas científicas](#) e as [diretrizes da DFG para o tratamento de dados de investigação](#) (último acesso: 14.04.2025).



publicados, c) dados de investigação analógicos não publicados e d) dados de investigação digitais não publicados.

(As alíneas b) e d), ou seja, os dados de investigação digitais publicados e os dados de investigação digitais não publicados, são relevantes para a estratégia de ciência aberta do IAI.

a) Os dados de investigação analógicos publicados são da competência tanto da biblioteca como das coleções especiais (por exemplo, gravações áudio publicadas, mapas publicados ou cartazes publicados). Na sua maioria, são registados com metadados e, por conseguinte, estão disponíveis para os utilizadores através do OPAC do catálogo eletrónico da biblioteca do IAI. A biblioteca e as coleções especiais são responsáveis pela catalogação, preservação e disponibilização dos dados analógicos de investigação. Para o efeito, aplicam regras adequadas e procedimentos estabelecidos, que se baseiam nas normas actuais da biblioteconomia.

b) Os dados de investigação publicados digitalmente encontram-se sob a forma de meios electrónicos (e-books, e-journals, bases de dados, etc.) no acervo da biblioteca e nas coleções digitais do IAI, cuja responsabilidade cabe à biblioteca e às coleções especiais. São fornecidos com metadados e estão disponíveis para os utilizadores através do catálogo eletrónico OPAC da biblioteca do IAI e das coleções digitais. Os dados de investigação publicados digitalmente são geridos pela biblioteca e pelas coleções especiais de acordo com as regras biblioteconómicas estabelecidas, os procedimentos e normas estabelecidos, bem como os princípios da ciência aberta.

c) Os dados de investigação analógicos não publicados são conservados nas coleções especiais. Incluem uma vasta gama de materiais, tais como gravações sonoras não publicadas, materiais visuais e audiovisuais, documentos de imagem, diários de campo, esboços, coleções de dados, vocabulários, conceptualizações semânticas que contribuem para a documentação e contextualização do processo de criação de dados de investigação. As coleções especiais são responsáveis pela catalogação, conservação e disponibilização deste vasto leque de materiais. Para o efeito, são aplicadas regras adequadas e procedimentos estabelecidos, que se baseiam nas normas actuais da biblioteconomia. Os dados analógicos de investigação não publicados que não estejam sujeitos a restrições ou embargos de direitos de autor e que não contenham qualquer conteúdo culturalmente sensível identificável são sucessivamente retro-digitalizados pelas coleções especiais, dotados de metadados e tornados acessíveis através das coleções digitais. Neste processo, as coleções especiais orientam-se, na medida do possível, pelos princípios FAIR e CARE.⁸ Os dados analógicos de investigação ainda não

⁸ Embora os princípios CARE constituam um complemento justificado e necessário aos princípios FAIR, a sua aplicação coerente tem limites devido a estrangulamentos de pessoal e financeiros,

digitalizados e não publicados, que não estejam sujeitos a restrições ou embargos de direitos de autor e que não contenham conteúdos culturalmente sensíveis, podem ser consultados individualmente na sala de leitura da biblioteca, mediante pedido.

d) Os dados de investigação digitais não publicados das coleções especiais encontram-se, nomeadamente, em heranças e espólios. São arquivados, descritos e indexados com base em diretrizes e processos comerciais estabelecidos. Os dados de investigação não publicados que não estejam sujeitos a restrições ou embargos de direitos de autor e que não contenham qualquer conteúdo reconhecidamente sensível do ponto de vista cultural são, na medida do possível, fornecidos com metadados e tornados acessíveis através das coleções digitais. Os dados digitais não publicados que não estejam sujeitos a restrições de direitos de autor ou a períodos de embargo, não contenham qualquer conteúdo culturalmente sensível e ainda não tenham sido fornecidos com metadados e tornados acessíveis nas coleções digitais podem ser consultados mediante pedido.

Um desafio para as coleções especiais é a coexistência de formas analógicas e digitais de dados de investigação numa mesma coleção. É cada vez mais o caso dos legados e heranças e reflecte as perturbações tecnológicas do trabalho científico e cultural das últimas décadas. Para estes dados de investigação "híbridos", as coleções especiais desenvolveram o manual específico "Gestão integrada para a indexação congruente de dados de investigação híbridos - analógicos/digitais", a fim de facilitar o tratamento sistemático destes dados. Os fluxos de trabalho associados são regularmente revistos e adaptados à evolução das condições técnicas.

3.2 Dados de investigação relacionados com projetos de investigação de colaboradores do IAI

A investigação, especialmente a investigação empírica e a investigação de fontes, gera dados de investigação analógicos e digitais. Estes incluem entrevistas, gravações, inquéritos, avaliações de fontes, métodos de medição arqueológica e avaliações de dados. Recomenda-se a criação de um **plano de gestão de dados** para projetos de investigação de funcionários permanentes e temporários do IAI que gerem dados de investigação. Este plano inclui informações sobre a recolha, gestão, integridade, confidencialidade e armazenamento dos dados de investigação, os regulamentos sobre responsabilidades, direitos de autor e autoria, bem como as condições de preservação e acessibilidade dos dados de investigação. No caso de projetos financiados externamente, devem também ser tidas em conta as orientações específicas para a gestão dos dados de investigação.

incomensurabilidades jurídicas e objectivos contraditórios. No que diz respeito ao seu estatuto jurídico, as coleções do Instituto Ibero-Americano da Fundação do Património Cultural Prussiano (SPK) são património cultural alemão e, por conseguinte, estão sujeitas à Lei sobre a Proteção dos Bens Culturais (Kulturgutschutzgesetz - KGSG).



Recomenda-se o armazenamento dos dados de investigação com um **identificador persistente (DOI)** num **repositório relacionado com a disciplina ou institucional** por um período mínimo de 10 anos.

Solicita-se aos empregados que publiquem os dados de investigação e os metadados associados, se tal for possível de um ponto de vista legal e ético, ao abrigo de **licenças** adequadas (por exemplo, CC BY) e que utilizem o identificador de autor e de contribuinte **ORCID** para atribuir exclusivamente os seus dados de investigação.

Podem ser estabelecidas outras regras para os trabalhadores temporários e os projetos financiados por terceiros.

3.3 O IAI como centro de informação para dados digitais de investigação sobre a América Latina e as Caraíbas

Devido ao seu perfil específico, à sua experiência e ao seu papel na investigação em ciências humanas, culturais e sociais sobre a América Latina e as Caraíbas, o IAI é um **centro de informação** sobre dados digitais de investigação de outras instituições sobre estas regiões. Neste contexto, o IAI está empenhado em melhorar a acessibilidade dos **dados digitais de investigação sobre a América Latina e as Caraíbas** no domínio das humanidades, dos estudos culturais e das ciências sociais. Apoia a sensibilização para a gestão de dados de investigação relacionados com a região, especialmente no contexto de projetos financiados por terceiros.

O IAI contribui ativamente com os seus conhecimentos e experiência em dados digitais de investigação sobre a América Latina e as Caraíbas para a rede SPK, dando assim um importante contributo para o **reforço da orientação internacional da gestão de dados de investigação da SPK**.

O IAI está também ativamente envolvido no desenvolvimento de uma **Infraestrutura Nacional de Dados de Investigação (NFDI)**. Participa, com as suas competências específicas, nos consórcios NFDI4memory e Text+. A experiência do Instituto com serviços regionais de informação especializada (FID) - em particular o **FID América Latina, Caraíbas e Estudos Latinos**, financiado pelo DFG - bem como a sua ampla internacionalização e competências nas áreas da digitalização de bens culturais, metadados e interoperabilidade de objectos digitais desempenham aqui um papel importante.

4. A ciência aberta como espaço de cooperação, intercâmbio de experiências e reflexão científica

O IAI tem estado significativamente envolvido no desenvolvimento e implementação da estratégia de Ciência Aberta do SPK desde há muitos anos. Como parte do



Grupo de Trabalho de Ciência Aberta, desempenhou um papel decisivo na definição da **Política de Ciência Aberta da SPK** de 2021 e dos **pontos-chave de uma estratégia para a sua implementação**. Peter Birle e Clara Ruvituso são **responsáveis pela Ciência Aberta no IAI**.

Um dos desafios é como o IAI pode cumprir o seu papel específico no domínio da Ciência Aberta a nível nacional e internacional, dada a diversidade das instituições da rede SPK. O forte enfoque do Instituto na investigação, o seu amplo espectro de disciplinas, o seu multilinguismo e a sua pronunciada orientação internacional colocam exigências especiais à implementação da Ciência Aberta. Por conseguinte, é importante que o IAI mantenha a sua soberania organizacional e a sua margem de manobra para a tomada de decisões, apesar dos requisitos gerais do quadro do SPK.

Dada a escassez de recursos financeiros e humanos, a relação entre ofertas, serviços e estruturas centralizadas e descentralizadas deve ser cuidadosamente equilibrada para a Ciência Aberta. Neste contexto, deve também ser sempre ponderado se faz mais sentido criar as nossas próprias estruturas SPK ou recorrer a serviços especializados de fornecedores externos. A cooperação do IAI com prestadores de serviços externos provou o seu valor em termos de profissionalismo e rentabilidade, pelo que deve ser prosseguida para a implementação da Ciência Aberta (por exemplo, alojamento de revistas no OJS; servidores de publicação; atribuição e registo de DOI).

No âmbito das suas cooperações e redes nacionais e internacionais, o IAI está ativamente envolvido na aplicação dos princípios orientadores da Ciência Aberta. Para além da cooperação com universidades, instituições de investigação não universitárias e bibliotecas, a **participação** do IAI em **sociedades e organizações profissionais nacionais e internacionais** desempenha um papel importante neste contexto. Por exemplo, o IAI preside à Arbeitsgemeinschaft Deutscher Lateinamerikaforschung (ADLAF), tendo Barbara Göbel como presidente. O IAI é membro do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO) e está representado nas direcções das seguintes organizações: Consejo Europeo de Investigaciones Sociales de América Latina (CEISAL), Red Europea de Información y Documentación sobre América Latina (REDIAL) e Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (LATINDEX). Christoph Müller é também porta-voz do comité Library & Information International da Bibliothek & Information Deutschland (BID), a Associação Federal de Associações de Bibliotecas Alemãs, membro da direcção da Associação de Bibliotecários Alemães (VDB) responsável pela internacionalização e membro da Comissão de Serviços Relacionados com a Investigação na Associação de Bibliotecários Alemães (VDB).

O IAI também realiza projetos financiados por terceiros, nos quais as abordagens da Ciência Aberta são testadas e analisadas num contexto de investigação internacional. Entre eles, o **"Centro Maria Sibylla Merian Convivência-Igualdade**



na América Latina (Mecila)", financiado pelo BMFTR (antigo BMBF) e sediado em São Paulo (2017-2026), no qual universidades e instituições de investigação alemãs e latino-americanas trabalham em estreita colaboração. O projeto de colaboração é uma importante área de experiência para o IAI no que diz respeito à Ciência Aberta. Esta área de experiência combina medidas concretas para a implementação da Ciência Aberta num projeto de colaboração orientado internacionalmente, sob diversos enquadramentos legais e lógicas institucionais, com uma reflexão sistemática sobre a Ciência Aberta.

A Ciência Aberta está também no centro do projeto do IAI, financiado pelo DAAD e por terceiros, **"Ciência aberta nas ciências sociais e humanas na Argentina e na Alemanha: oportunidades, desafios e controvérsias"** (2025-2026), que está a ser realizado em cooperação com o Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet) e a Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza (Argentina). A partir de uma perspetiva comparativa, o projeto analisa as oportunidades, desafios, potencialidades e riscos da Ciência Aberta para cientistas e instituições científicas na Argentina e na Alemanha. Numa primeira fase, são analisados os enquadramentos legais nacionais para a Ciência Aberta, bem como os regulamentos sobre transparência e o tratamento de dados pessoais. São também tidos em conta os requisitos legais e as recomendações relevantes a nível regional (União Europeia, Mercosul). Numa segunda fase, são analisadas as infra-estruturas e repositórios abertos disponíveis, bem como as capacidades de curadoria e avaliação dos recursos da ciência aberta. Numa terceira fase, serão analisadas as experiências de investigadores de três disciplinas (ciência política, sociologia, antropologia cultural e social) com a partilha dos seus dados de investigação. Os resultados do projeto serão tornados acessíveis a um público mais vasto através de vários formatos de comunicação multilingues (incluindo eventos e publicações).

Com esta Estratégia de Ciência Aberta, o IAI reafirma o seu empenhamento numa cultura científica aberta, colaborativa e responsável que estabelece padrões nacionais e internacionais.

Berlim, maio de 2025